



# VINOTÍCIAS

O MUNDO DO VINHO EM SUAS MÃOS

**QUANDO A ARTE DO VINHO SE ENCONTRA COM A ARTE DA ARQUITETURA - PARTE 2**  
*POR MÁRCIO OLIVEIRA*



# NESSA EDIÇÃO



05

**QUANDO A ARTE DO VINHO SE ENCONTRA COM A ARTE DA ARQUITETURA - PARTE 2 - POR MÁRCIO OLIVEIRA**

**"APÓS DENÚNCIA DE TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO, COMO FICA A IMAGEM DO VINHO BRASILEIRO"- POR SUZANA BARELLI**



09



11

**"SAUVIGNON DE MARLBOROUGH - MUITO BEM-SUCEDIDO?" - POR JANCIS ROBINSON**

03 VINHO DA SEMANA

06 ARTIGO

09 SELEÇÃO DE ARTIGOS

12 VIAGEM

14 VINHO E CULTURA: DICA

Alguns leitores do VINOTÍCIAS solicitaram que eu sugerisse um vinho por semana, anotando notas de degustação e onde comprar. Vamos sugerir mais vinhos para encher as taças. A lista de 2015 contemplou 260 rótulos diferentes e a de 2016 alcançou 156 vinhos. Em 2017 degustamos 786 vinhos em degustações com Confrarias, e listamos mais de 180 rótulos sugeridos como vinhos da semana!

- No ano de 2018 chegamos a mais de 1000 rótulos e sugerimos 252 vinhos da semana.
- Em 2019 provamos 1.120 vinhos diferentes nas diversas Confrarias que orientamos e sugerimos 142 rótulos como vinhos da semana.
- Em 2020 provamos menos vinhos por conta da pandemia (436 no total, já que parte das Confrarias que foram adiadas), e sugerimos 117 rótulos como vinhos da semana.
- Em 2021 provamos 982 vinhos diferentes, sendo 64 deles com screw cap. Dos vinhos com rolhas, 2 estavam bouchonnées, e 3 apresentaram vazamentos nas rolhas e estavam decrépitos. Abrimos 5 vinhos do Porto a fogo. Fizemos sugestão de 112 rótulos como Vinho da Semana.
- Em 2022 provamos 1.034 vinhos diferentes, sendo 92 deles com screw cap. Dos vinhos com rolhas, 1 estava bouchonnée 2 com vazamentos nas rolhas e estavam decrépitos sendo usadas para mostrar os seus aromas. Abrimos 2 vinhos do Porto a fogo. Fizemos sugestão de 106 rótulos como Vinho da Semana.

Os vinhos geralmente são provados em degustações promovidas semanalmente, sendo a grande maioria delas realizadas às cegas.

\*\* A pedidos, introduzimos uma escala que relaciona o vinho e preço, segundo a escala:

- Até R\$75 - \$
- Entre R\$75 e R\$ 150 - \$\$
- Entre R\$ 150 e R\$ 250 - \$\$\$
- Entre R\$ 250 e R\$ 500 - \$\$\$\$
- Entre R\$ 500 e R\$ 1.000 - \$\$\$\$\$
- Acima de R\$ - Estelar!

## DONNAFUGATA SUL VULCANICO ETNA ROSSO DOC 2018 – SICÍLIA – ITÁLIA

Considerada uma das vinícolas mais importantes da Sicília, a Donnafugata contribuiu para construir uma nova imagem para os vinhos locais. Mantendo o foco em qualidade, a Família Rallo responde por vinhos de notável qualidade, que se destacam entre as críticas especializadas. É o caso do Passito di Pantelleria “Ben Ryé”, eleito o melhor vinho de sobremesa tanto pela Wine Enthusiast, quanto pelo guia Gambero Rosso, o mais importante da Itália.

Tradicionalmente plantada como um pequeno arbusto, a Nerello Mascalese é a variedade mais difundida na área do Monte Etna, local onde vem sendo cultivada desde tempos imemoriais. Acredita-se que ela tenha ligação com os antigos vinhos do Etna, tão celebrados por Homero e historiadores latinos. Os vinhedos ocupam as encostas, num semicírculo localizado no norte, leste e parte sul das colinas do vulcão. Apesar da proximidade com o mar, a temperatura é fria, em função da elevada altitude dos vinhedos (uma das mais altas da Itália) que variam de 300 a 1200 metros. Durante o período de maturação, no entanto, é observada uma enorme amplitude térmica, o que é fundamental para a adequada maturação fenólica das uvas.

Escuro e arenoso, o solo reflete as características vulcânicas, com acúmulo de lavas antigas e recentes, também no subsolo. Observa-se também vinhas velhas (algumas pré-filoxera) com baixo rendimento. Os vinhos do Monte Etna certamente conquistaram os corações de muitos sommeliers e dos amantes de vinhos italianos, igualmente atraídos pelos aromas atraentes e elegância geral de muitos deles e pela ideia de que vêm de um dos vulcões mais ativos do mundo. Existem muitas áreas de vinhedos que podem justificar o cultivo de uvas para vinho em condições extremas, e Pantelleria está no topo da lista. Mas considerando que o Etna teve uma série de episódios eruptivos recentes, ele leva o conceito de condições extremas para um outro patamar.

Se cultivar antigas vinhas com técnicas tradicionais em um vulcão constantemente ativo já não era um enorme desafio para a Família Rallo (proprietária da Donnafugata), tentar entender e estudar os vários tipos de videiras reconhecidas no Etna, chamadas de contrada (‘subdivisão’ em italiano) oferece um novo desafio emocionante. A contrada não só reúne microclimas variados, pois muitos vinhedos podem estar em níveis muito diferentes de altitude, mas o mesmo produtor pode estar lidando com solos de estilos diferentes, com até 30 mil anos de diferença entre eles quando se trata de determinar quando foram formados. Cada uma dessas vinhas únicas foram formadas por um fluxo de lava específico, que dão uma sensação distinta de lugar a cada uma e as torna muito especiais entre si, diferente de muitas outras distinções feitas entre vinhedos dentro da mesma denominação.

**Gosto muito do rótulo deste vinho, que faz uma bela homenagem ao vulcão “traduzido” na cabeleira incandescente de uma mulher**

**Uvas:** Nerello Mascalese e uma pequena porcentagem de Nerello Cappuccio com passagem por 14 meses em barricas de carvalho francês (parte do vinho).

**Notas de Degustação:** É um vinho tinto, com cor rubi brilhante. Muito elegante nos aromas de frutas vermelhas - como cerejas e morangos, notas florais - como rosas, além de toques terrosos, de especiarias, como pimenta- preta, alcaçuz e couro. Na boca o vinho mostra-se médio encorpado, com taninos firmes (mas que não incomodam) e ótima acidez. Seu final é mineral, marcado por frutas vermelhas, notas florais e toques de especiarias. O que alguns degustadores avaliaram com ligeiro amargor é na realidade a mineralidade deste vinho

**Estimativa de Guarda:** Potencial de guarda por mais 4 anos, desde que seja mantido em condições adequadas.

**Notas de Harmonização:** Acompanha carnes grelhadas com molhos ricos e encorpados, carnes suínas, embutidos, cogumelos, além de queijos de massa meio dura e meio curados.

**Serviço:** servir entre 15 e 16°C

**Faixa de Preço – \$\$\$**

**Em BH – WORLD WINE – Loja Pátio Savassi - Av. do Contorno, 6061 - Piso L2 - Loja 221/222 - São Pedro - Tel. 31 3889-9405/9407**





## BAETTIG VINO DE VIÑEDOS LOS PARIENTES PINOT NOIR 2021 – D.O. TRAIGUÉN – VITICULTURA DE SECANO VOLCÁNICO – CHILE

A produção muito limitada e que esmera pela qualidade, torna o Baettig Vino de Viñedo Los Parientes Pinot Noir uma obra prima. Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Pinot Noir cultivadas no vinhedo Los Suizos, na D.O. Traiguén, em Malleco (extremo sul do Chile) e advindas de parcelas plantadas em solos de menor fertilidade e de origem vulcânica.

A Vinícola criada a partir do desejo de Francisco Baettig (enólogo responsável por um dos vinhos ícones do Chile, o Señá), de ter um projeto próprio dentro de suas condições financeiras. Não tendo dinheiro para vinhedos na zona central do Chile, onde a terra é muito cara procurou no extremo sul a 600 quilômetros de Santiago um local com potencial para estabelecer os vinhedos da Baettig Wines. A região escolhida foi a de Traiguén, um planalto com solos vulcânicos que demandou até mesmo a presença de uma geóloga para o melhor entendimento das terras. O vinhedo recebeu o nome de Los Suizos em homenagem aos bisavôs de Francisco, que imigraram para o Chile no final do século 19 para as terras próximas de Traiguén, na província de Malleco. A bela região tem muitos parques nacionais com flora e fauna protegidas e muitas florestas nativas, cascatas e vulcões ativos. Para fazer o vinho, usou da fermentação espontânea (sem adição de leveduras), sendo 15% em cachos inteiros. É um dos achados do mais novo terroir do Chile

**Uvas:** 100% Pinot Noir com passagem por 15 meses em barricas de carvalho francês de 300 litro (22% novas).

**Notas de Degustação:** : Vinho de cor rubi que não tem a tonalidade clara, típica dos pinots. No início estava um pouco fechado, e depois começou a mostrar nas taças as notas florais, de ervas, de especiarias, com fruta vermelha de perfil mais fresco. Na boca mostrou taninos firmes (que não incomodam) e uma boa acidez. Impressiona pela profundidade, pela precisão e pelas diversas camadas de aromas e sabores. Elegante e médio corpo, esconde por trás da delicadeza e complexidade em forma de frutas silvestres, notas de tosta e mineralidade em um paladar fino e muito boa persistência, com toques terrosos e de cerejas. Se você gosta de Pinot Noir, está aí um belo vinho!

**Reconhecimentos de Críticos:** 94 pontos Descorchados; 92 pontos Robert Parker, 91 pontos Decanter, 95 pontos Adega

**Estimativa de Guarda:** Potencial de guarda por 10 anos após a safra, desde que seja mantido em condições adequadas.

**Notas de Harmonização:** Apesar do corpo médio este vinho acompanhará carnes grelhadas com molhos ricos e complexos, cordeiro, carnes de caça em geral, podendo harmonizar com polvo e peixes gordos (como atum, cavala e salmão). Ótimo com queijos meio curados e duros.

**Serviço:** servir entre 15 e 17°C

**Faixa de Preço – \$\$\$**

**Em BH – WORLD WINE – Loja Pátio Savassi - Av. do Contorno, 6061 - Piso L2 - Loja 221/222 - São Pedro - Tel. 31 3889-9405/9407**



# QUANDO A ARTE DO VINHO SE ENCONTRA COM A ARTE DA ARQUITETURA - PARTE 2

POR MÁRCIO OLIVEIRA

Continuo neste artigo a escrever como uma grande parte dos vinhos que podemos degustar hoje em dia são produzidos em algumas vinícolas em estado de arte da arquitetura, verdadeiras “catedrais da bebida de Baco”. E surpreendentemente, algumas delas tem edifícios construídos em 1862...

O vinho representa repouso, cuidado em buscar entender seus aromas e sabores, numa verdadeira degustação dos sentidos. A quietude daqueles que esperam pacientemente que ele surja para no mundo ser apreciado, para nascer e amadurecer. E não é apenas o “que” que importa nesse processo, mas o “como” e o “onde” - o método e o lugar, acabam criando um toque emocional para quem se surpreende quando visita uma vinícola.

É deitar o olhar sobre os recipientes e materiais utilizados, as paredes que as protegem. As construções de pedra, madeira, aço, cimento e vidro que as abrigam em maturidade dentro de tanques de aço, grandes ânforas de barro, barricas de madeira ou, é claro, garrafas de vinho que guardam este líquido precioso.

Atrás de cada vinho há uma adega que influencia a personalidade de cada garrafa que ela produz. Ao longo da história, as pessoas procuraram os melhores locais para fazer vinho, acima e abaixo do solo (sim, há vinícolas que estão construídas abaixo do solo, aproveitando de sua temperatura mais amena e constantemente mais fria).

A localização perfeita que tem que ter espaço suficiente, a luz certa, ser do tamanho ideal e também é linda - por que não deveria ser? Assim como erguer um prédio do nada, a vinificação pode ser uma arte - criando, inspirando e evocando sensações.

Assim sendo, arquitetura e vinho andam de mãos dadas quando produtores e arquitetos juntam às forças para criar uma vinícola que também represente o que está dentro da mente deles. Existem muitos exemplos disso do passado e em vários países. Curiosamente, como você verá, a Espanha abriga algumas belas vinícolas criadas por arquitetos de renome mundial.

**BODEGAS PORTIA** - A Espanha é um país conhecido por seus pequenos municípios. São vilarejos antigos, com construções centenárias e economias que giram ao entorno das mesmas produções há milênios. A região de Ribera Del Duero, ao norte de Madri, é um território cercado de achados deste tipo. É o caso do pequeno município de Gumiel de Izán, na província de Burgos. Bodegas Portia é uma vinícola do grupo Faustino, projetada pelo prestigiado arquiteto britânico Norman Foster, no coração de Ribera del Duero. Este projeto espetacular passou a simbolizar a união entre o vinho e a vanguarda; entre a terra e o futuro. O design combina harmoniosamente 4 materiais - aço, madeira, concreto e vidro - integrando suas formas na paisagem.

O edifício principal foi inaugurado em 2010 e sua estrutura em forma de estrela de 3 pontos cobre mais de 12.500 m<sup>2</sup>. Cada ponto é dedicado a uma parte específica do processo de vinificação: fermentando o vinho em tanques de aço inoxidável, amadurecendo-o em barris e envelhecendo-o em garrafas.

O Centro de Visitantes fica no meio dos 3 pontos e possui uma sala de degustação, loja, auditório, sala de reuniões e cafeteria.

Os solos aqui são a essência dos vinhos que eles produzem. É uma mistura de temperamento e personalidade, influenciada em grande parte pelo clima extremo da área. Particularmente importante é a ênfase que a agricultura local coloca no respeito - algo que é evidente em todas as garrafas produzidas na Bodega Portia.

A vinícola se localiza em uma colina e usa o terreno para alcançar as melhores condições para produzir vinho. De fato, Foster conseguiu criar um edifício ecológico que usa energia mínima e é perfeitamente integrado ao seu ambiente.

O projeto renova a adega enquanto modelo de edifício. O terreno, a posição das plantações e a topografia foram considerados no desenho da estrutura. Desta maneira, o fluxo de movimentação permite melhores condições de trabalho e confere economia energética ao projeto. A estrutura da Bodegas Portia combina vários materiais, em especial aço, madeira, concreto e vidro. Sua forma, a de um trifólio de linhas retas, contém um núcleo administrativo. É neste núcleo que estão localizadas as salas de reuniões, área de recepção e o restaurante. Seus três braços são dedicados, cada um a um, para cada processo da vinificação:

- A fermentação, realizada em tanques de inox;
- O envelhecimento, realizado em barricas de carvalho;
- E o engarrafamento. Todos os processos são monitorados em um centro de operações, também instalado no núcleo da estrutura.



Outro aspecto inovador da estrutura do Bodegas Portia é a combinação de níveis, tanto internamente quanto externamente. Na área externa, as uvas colhidas são transportadas através de uma estrada que sobe pela própria estrutura até sua cobertura (no centro). Lá, são entregues e distribuídas – através da gravidade – nas etapas de produção.

A beleza da vinícola se desenrola com calma e equilíbrio em meio ao solo marrom e aos magníficos tintos que são ali produzidos. Esse trabalho arquitetônico conseguiu capturar o estilo de uma propriedade que se move entre poder e elegância.

**Norman Robert Foster**, projetista da Bodegas Portia, é um dos maiores arquitetos dos séculos 20 e 21 e ganhou grandes prêmios, incluindo o Prêmio de Arquitetura de Pritzker e o Prêmio Prince of Asturias pelas artes.

Seu estilo original de alta tecnologia se suavizou ao longo dos anos, mas suas criações sempre têm um caráter industrial. Exemplos incluem o Valencia Palacio de Congressos; Aeroporto Internacional de Hong Kong; a torre Cepsa em Madri; a extensão do metrô de Bilbao; Estádio de Wembley em Londres; e a prefeitura de Buenos Aires. Esta série de obras agora são marcos permanentes que ajudarão os lugares onde Foster deixou sua marca para crescer e florescer.

Para muitos amantes de vinhos, a Bodegas Portia é a vinícola mais icônica da Ribera del Duero, um elo perfeito entre vinificação e arquitetura, uma união estratégica que fornece o local ideal para criar vinhos únicos e diferentes, onde trabalham com um toque técnico e artístico equilibrado. O resultado de tudo isso: vinhos únicos, herdeiros dos valores do Grupo Faustino (orgulho da tradição, constantemente comprometido com a inovação e respeito pela natureza e o meio ambiente, com um profundo amor pela terra e as vinhas) e o desejo de unir arquitetura e vinificação através de uma experiência única.



**YSIOS** – Uma moderna bodega, instalada na Rioja Alavesa, no pé das montanhas Sierra de Cantabria, fica Ysios: uma vinícola projetada pelo festejado arquiteto Santiago Calatrava.

O edifício fica perto da cidade de LaGuardia, a cerca de 11 quilômetros de Logroño - uma bela área histórica que encanta seus visitantes. As atrações locais incluem as paredes da cidade antiga, o mosteiro de Santa María de Los Reyes (que tem um dos poucos pórticos coloridos restantes na Espanha), e o eremitério de Santa María de Berbera.

A vinícola, projetada pelo arquiteto Santiago Calatrava, foi integrada à paisagem no que seu criador descreveu como “um diálogo permanente entre o edifício e a natureza”.

Esse trabalho de tirar o fôlego tornou-se uma espécie de referência arquitetônica para vinícolas na região. O terreno ao redor é irregular, com desníveis que chegam a dez metros, desde as zonas mais elevadas, ao norte, às mais baixas, no sul. Metade do terreno, de cerca de 72 hectares, é

ocupado pelas videiras.

O edifício, concebido para se integrar à paisagem, tem pouco mais de 15 mil metros quadrados. A cobertura, em alumínio, é em formato sinuoso para acompanhar o movimento das montanhas ao fundo. A natureza, aliás, se torna aliada em dias ensolarados. A luz do sol, refletida no alumínio, cria um efeito cinético que se contrasta com a paisagem amena das vinhas ao redor da construção.

O edifício possui uma estrutura linear que rastreia a jornada das uvas desde quando são colhidas até o final do processo de produção. O percurso de 200 metros é interrompido apenas pela área de visitantes centrais: um espaço de altura dupla envidraçada do qual você pode ver as salas de envelhecimento e vinhedos vizinhos. Este design natural de vanguarda já se tornou parte da paisagem de Rioja Alavesa.

**Santiago Calatrava Valls** - Durante sua carreira, esse arquiteto nascido em Valência recebeu grandes honras e prêmios, incluindo o prêmio Prince of Asturias for the Arts, o Spanish National Architecture Award e o Prêmio Europeu de Arquitetura.

Seus trabalhos incluem a ponte Bac de Roda em Barcelona (que lhe rendeu reconhecimento internacional); a ponte Lusitania em Mérida; a ponte Alamillo em Sevilha; a ponte Samuel Beckett em Dublin; a cidade de artes e ciências em Valência; O Auditório Tenerife; o edifício Roundhouse na cidade suíça de Suhr; e a reconstrução da Igreja Ortodoxa Grega em Nova York, que foi destruída nos ataques de 11 de setembro.

Calatrava é um dos arquitetos espanhóis mais conhecidos dos últimos tempos, e Ysios o revela em seu projeto mais radical, mas sem perder de vista o ambiente. Sob sua ótica, a estética não deve eclipsar o objetivo final, que é produzir vinho - nesse caso, um novo, moderno e selecionado Tinto de Rioja, feito usando as melhores uvas de suas vinhas. Tecnologia e pesquisa são combinadas para alcançar o resultado desejado: concentração e estrutura para paladares em busca de algo duradouro.

**GONZÁLEZ BYASS** - O complexo González Byass em Jerez de la Frontera (Andaluzia) é mais do que apenas um edifício. Atravessando o limiar, você se encontra em algum lugar que se assemelha a uma cidade, com ruas e edifícios de diferentes épocas e origens. Um lugar onde você pode perder todo o senso de tempo, intoxicado pelos aromas de vinhos fortificados de Jerez armazenados em barris.



O edifício principal foi projetado por Eduardo Torroja em 1960 e compreende 4 unidades quadradas, cada uma com 3 andares, cobertas de cúpulas e unidas por uma nave retangular. Os materiais utilizados (tijolos expostos, concreto e pavestones) são tão pesados quanto a reputação da própria vinícola.

A Bodega da marca de Jerez ícone de González Byass, Tio Pepe, está cheia de belas paisagens como Calle Ciegos (considerada uma das ruas mais bonitas da Espanha) e várias adegas, incluindo Los Gigantes, La Constancia, Los Reyes e Los Apóstoles.

A adega de destaque é a verdadeira joia em forma de concha, projetada pelo engenheiro Joseph Coogan usando esboços de Gustave Eiffel, o famoso arquiteto da Torre Eiffel. Este edifício foi inaugurado em 1862 para marcar uma visita da rainha Isabella II, e vários monarcas que por aqui passaram ao longo dos anos.

A estrutura não possui nenhum suporte central. Em vez disso, o peso da cúpula de aço é mantido por costelas de aço apoiadas pela parede circundante, dando à adega a forma de uma concha. O porão é semicircular e abriga 214 barricas de Jerez La Concha Amontillado, com 115 bandeiras representando os países para os quais é exportado o vinho de González Byass.

Esse projeto explorando o trabalho de Eiffel para La Concha e González Byass valoriza a história de uma vinícola que remonta a 1835, quando foi fundada por Manuel María González Ángel. O tio do jovem do lado de sua mãe, José Ángel - o que ele chamou de Tío Pepe - fez um papel importante nessa história. Seu tio ensinou a ele tudo o que sabia sobre o vinho de Jerez criando um "Solera" da marca e um dos vinhos mais populares da Espanha que recebeu o nome dele. Hoje, a vinícola é administrada pela quinta geração da família González, que está determinada a tornar a marca um dos grandes nomes, produzindo vinhos que impressionam tanto na Espanha quanto além.

**Alexandre Gustave Eiffel** - O engenheiro francês Alexandre Gustave Eiffel é mais conhecido por seu principal projeto: a icônica Torre Eiffel, construída para a Exposição Universal de Paris de 1889. Esse não foi de forma alguma o seu único trabalho. Ele também projetou pontes e viadutos na França, bem como o edifício La Ruche em Paris, a Catedral de São Marcos em Aica (Chile), o Palácio de Ferro em Veracruz e a Igreja de Santa Rosalía, na Califórnia. Este artista, cujas criações inúmeras e variadas são pontilhadas em todo o mundo, sempre nos surpreende!!!

Saúde!!! Aproveite para comentar se gostou ou não!!! (Este artigo está baseado em material disponível na internet, e minhas considerações durante a prova dos vinhos e pesquisas).





OS ARTIGOS A SEGUIR SÃO REPRODUÇÕES DAS MATÉRIAS E ARQUIVOS VEICULADOS NOS PRINCIPAIS JORNAIS BRASILEIROS, QUE TRATAM DO TEMA, SENDO CITADOS SEM NENHUM VALOR DE JUÍZO, CORREÇÕES, INSERÇÕES OU CENSURA, PROCURANDO DIVULGAR A CULTURA DO VINHO ENTRE AS PESSOAS QUE RECEBEM O VINOTÍCIAS

## “APÓS DENÚNCIA DE TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO, COMO FICA A IMAGEM DO VINHO BRASILEIRO” - SUZANA BARELLI

ESTADÃO - LE VIN FILOSOFIA - 04/03/2023

As notícias de como os trabalhadores eram tratados teve forte impacto entre os consumidores e deve respingar na imagem das vinícolas gaúchas e não apenas na Aurora, Garibaldi e Salton.

A informação de que o supermercado carioca Zona Sul retirou as garrafas da vinícola Aurora de suas gôndolas dá a exata dimensão do que se tornou o mundo do vinho depois das denúncias de trabalho análogo à escravidão ligadas a três vinícolas gaúchas. Há dez dias, 207 trabalhadores foram resgatados pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, pela Polícia Federal e pela Polícia Rodoviária Federal, depois da informação de que eram mantidos em situações sub-humanas pela Fénix Serviços Administrativos em um alojamento na Serra Gaúcha. Recrutados na Bahia por esta empresa de terceirização de funcionários, eles trabalhavam nas vinícolas Aurora, Salton e Garibaldi durante a safra, descarregando caminhões de uva... Leia a reportagem completa em: <https://www.estadao.com.br/paladar/le-vin-filosofia/apos-denuncia-de-trabalho-analogo-a-escravidao-como-fica-a-imagem-do-vinho-brasileiro/>

## “SAUDÁVEL DISPUTA PELO EXPOSITOR” - JORGE LUCKI

VALOR ECONÔMICO - VINHOS - 03/03/2023

Fusão da Vinexpo com Wine Paris cria salão na França em melhores condições de rivalizar com a alemã Prowein, que vinha crescendo.

Adaptar-se ou desaparecer. Foi assim que comecei minha coluna de 24 de maio de 2019, no encerramento da Vinexpo, que por um bom tempo foi considerada a feira internacional de vinhos mais importante do planeta e vinha perdendo espaço para a Prowein, evento semelhante com sede em Dusseldorf, na Alemanha. Logo viria um comunicado oficial dos organizadores, anunciando sua fusão com a Wine Paris, formada pelas francesas Vinovision e Vinisud, concentrando esforços para realizar um salão mais amplo e abrangente já em fevereiro do ano seguinte, na capital da França.

Não havia como continuar insistindo no modelo anterior. Aquela que seria a última Vinexpo em Bordeaux acolheu 1.600 expositores de 30 países, uma queda de cerca de 30% em relação à edição precedente, a de 2017, que já havia caído mais de 10% em comparação à de 2015, o mesmo valendo com número de visitantes. A Prowein, por sua vez foi crescendo: de 2010 a 2019 a feira alemã subiu de 3.300 expositores para 6.870, em termos de público houve um crescimento de 36 mil para 60 mil.

O crescimento do salão alemão pode ser explicado pelo fato de ser anual e direcionado ao trade sem bairrismo, o que atrai produtores e visitantes (entrada restrita a profissionais do setor) de todo porte e de toda parte (apesar de ser importante país vitivinícola, a Alemanha é também um grande mercado importador, o maior do mundo em volume, à frente do Reino Unido e dos EUA, 2º e 3º respectivamente). Já a Vinexpo era bienal, mais voltada a tendências e menos ao business, e muito associada à França: em torno de 60% dos expositores eram franceses, ao passo que na Prowein era o contrário, com vinícolas de fora ocupando mais de ¾ da área total.

Outro fator favorável à feira alemã é o período em que ela acontece, março, quando tem início o fechamento de pedidos e comercialização do ano... Leia a reportagem completa em: <https://valor.globo.com/eu-e/coluna/jorge-lucki-a-saudavel-disputa-entre-as-principais-feiras-internacionais-de-vinho.ghtml>

## “SAUVIGNON DE MARLBOROUGH – MUITO BEM-SUCEDIDO?” - JANCIS ROBINSON

SITE PRÓPRIO JR – 04/03/2023

Cinquenta anos atrás, Marlborough, no extremo norte da Ilha Sul da Nova Zelândia, era uma região com uma pequena cidade do campo, chamada Blenheim, por razões que os historiadores entenderão, e algumas centenas de agricultores de subsistência com ovelhas, tabaco, alho e pomar. Mas em 1973 uma nova colheita foi ensaiada neste vale amplo e plano quando os primeiros vinhedos foram plantados.

No começo, eles não conseguiram prosperar. Mas dois anos depois, os vinhos de Montana (hoje renomeados como Brancott Estate) testaram a uva Sauvignon Blanc, lançando sua primeira safra comercial em 1979. David Hohnen, da Cape Mentelle Winery, na Austrália Ocidental, ficou tão impressionado com o Sauvignon Blanc de Marlborough, que ele e seu jovem enólogo Kevin Judd lançaram sua própria marca, Cloudy Bay.

Isso foi em um momento em que os climas frios eram metaforicamente frios nos círculos de vinho. As nuvens mal-humoradas do rótulo de Cloudy Bay, juntamente com o extraordinariamente pungente aroma de um sauvignon de Marlborough estereotipado e apoiado pela acidez nítida da marca registrada da Nova Zelândia, forneceu um contraponto distinto para os grandes ensolarados e barricados chardonnays que a Austrália estava produzindo. Tudo se juntou no momento certo para iniciar uma mania internacional. O Cloudy Bay logo foi vendido em todo o mundo e estritamente sobre alocação. Era apenas uma questão de tempo até que uma multinacional adquirisse a empresa (até então com sua própria equipe jovem e vinícola estereofonicamente equipada). Em 2003, foi comprado pela Veuve Clicquot, que posteriormente foi incluído no grupo de artigos de luxo LVMH.

Graças em grande parte ao sucesso do rótulo, pastagens e pomares foram rapidamente convertidos em vinhedos e marcas de concorrentes, o mais bem-sucedido deles se tornando nomes internacionais de famílias como Oyster Bay e Kim Crawford. O Sauvignon Blanc de Marlborough logo se tornou tão firme como um item básico de qualquer seleção de vinhos como um Chablis - e mais acessível.

Em 2000, a Família Bourgeois de Sancerre, a terra natal no Loire da uva Sauvignon Blanc, decidiu se aventurar fora da França e comprou 98 hectares (242 acres) de terra no vale de Wairau. Os habitantes locais pensaram que estavam loucos porque escolheram um rio acima do que era a vinícola mais ocidental de Marlborough, Grove Mill, e uma que, incomumente, estava bem acima do vale. Mas essa tem sido a explosão de interesse em Sauvignon em Marlborough e desde então toda a região é agora uma grande monocultura verde que estende numa viagem de 45 minutos a oeste do local de Clos Henri, de Bourgeois.

O Sauvignon Blanc de Marlborough pode ter sido um item básico no Reino Unido desde o final dos anos 80, mas agora é superado pelos EUA. Em 2021, a Nova Zelândia foi o terceiro exportador de vinhos mais bem-sucedido para os EUA depois da França e da Itália, cada um dos quais produz mais de 10 vezes mais vinho do que a Nova Zelândia. As remessas totais de Sauvignon de Marlborough (que compõem praticamente todo o vinho da Nova Zelândia que os americanos compram) valem consideravelmente mais do que as importações totais da Espanha, Austrália ou Argentina. Outros países produtores de vinho fora da Europa invejam seu sucesso, muitas vezes perguntando a visitantes como eu quais variedades de uva que devem promover para conquistar os mercados de exportação.

Mas os produtores experimentais de vinhos de Marlborough, de espírito de qualidade, como os Bourgeois, estão percebendo que o sucesso internacional de vendas é uma espada de dois gumes. Porque é muito lucrativo tornar “Savvy” de Marlborough em escala industrial - graças às generosas cotas de aquíferos da região e luz ultravioleta, os rendimentos naturalmente abundantes da videira e o envelhecimento convenientemente curto do vinho que não precisa de carvalho caro - a região agora é dominada por grandes empresas que estão ficando maiores e geralmente não interessadas em explorar muitas nuances... Leia a reportagem completa em: <https://www.jancisrobinson.com/articles/marlborough-sauvignon-too-successful>



## “ENTENDENDO MELHOR DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DA CHENIN BLANC” - MIRIAN AGUIAR

MONITOR MERCANTIL - VINHOS - 24/02/2023

A preciosa categoria de vinhos brancos ainda é ofuscada pelo entendimento de que vinho bom é vinho tinto, mas eu acredito veementemente que isso deve mudar, à medida que as pessoas enriqueçam a sua cultura de vinho e encontrem nos brancos uma melhor opção para beber vinho de qualidade, se refrescando. Um verão como o atual fica bem melhor se acompanhado de uma taça de vinho branco fresco!

Neste artigo, falo um pouco mais sobre a Chenin Blanc, de sua presença em outros territórios além do Vale do Loire. Se nos pautássemos pelo que existe na região onde a Chenin Blanc reina e gera vinhos de reconhecida qualidade, nos perguntaríamos por que ela não se tornou uma das mais produzidas uvas brancas do mundo. Há algo intrigante nessa adaptabilidade, que só se entende pelo reconhecimento de que há dificuldades na condução de seu vinhedo, quando o objetivo é alcançar sua melhor expressão. Vulnerabilidades já compreendidas pelo savoir-faire dos produtores que aprenderam desde cedo a lidar com a Chenin no Vale do Loire.

Em primeiro lugar, o seu perfil de brotação precoce e amadurecimento tardio, bem como a sua sensibilidade à umidade, nos leva a pensar que esta seria uma cepa mais adaptada a climas mais quentes e secos, contrariando o que predomina em sua região de origem. Há sim uma relativa presença da Chenin Blanc no sul da França, mas nada digno de nota. Ela também não está presente em outros países da região mediterrânea europeia e em muitas áreas vitivinícolas mais quentes do Novo Mundo. A exceção se dá na África do Sul, líder absoluto de produção da Chenin Blanc mundialmente: mais de 50% dos vinhedos desta variedade estão lá e, como se não bastasse, ela também é a cepa mais plantada do país.

O problema é que, apesar de não estar ameaçada por questões climáticas nessas regiões de climas quentes e secos, a Chenin se torna muito vigorosa nesses locais, podendo gerar um suco diluído sem grande expressividade. Parte da sua imensa presença histórica na África do Sul tem a ver com esse perfil rentável, quantitativo, que já não faz mais sentido no momento em que as vinícolas buscam se destacar mais pela qualidade e produtos premium. Desse modo, talvez a abordagem predominante da Chenin em outras regiões ainda seja na composição de vinhos de quantidade, nem sempre varietais e muitas vezes na destilação, como ocorre na África do Sul, onde também é utilizada para a produção de conhaques.

Outro aspecto mais questionável da cepa quanto ao quesito qualitativo está no fato de não se apresentar muito aromática em vinhos jovens, ou seja, ela tem acidez notável e, se for controlada em sua produtividade, pode criar condições de boa evolução, mas isso pode requerer certo tempo em garrafa, para que os seus aromas mais exuberantes, de frutas secas e mel, apareçam e façam jus à fama que os seus melhores vinhos do Loire criaram.

Sendo assim, há desafios para o seu cultivo em clima frio ou quente. Há que se evitar sua tendência vigorosa e buscar adaptações que forcem a concentração. Em bons resultados, é preciso paciência para ver o vinho da Chenin se apresentar em sua melhor forma. Até mesmo o trabalho muitas vezes utilizado na vinificação para a criação de vinhos brancos com mais volume em boca e impacto aromático, como a fermentação malolática, o uso de barricas e o amadurecimento sobre borras deve ser feito com parcimônia, já que ela apresenta certa tendência à oxidação.

.....

No mais, há boa inserção da Chenin na Califórnia, um pouco na Austrália e tenho visto a sua chegada na América. Fico torcendo pelas boas surpresas, que justifiquem mais vinhos brancos em nossas taças!... Leia a reportagem completa em: <https://monitormercantil.com.br/entendendo-melhor-dificuldades-e-potencialidades-da-chenin-blanc/>

## 25.MAIO A 08.JUN – VIAGEM E EXPERIÊNCIA CULTURAL E ENOGASTRONÔMICA PROVENCE - RHÔNE - LANGUEDOC

Um belo Roteiro por estas regiões francesas esta sendo construído e será em breve anunciado com detalhes.

VINS DE  
PROVENCE

*le Goût du Style*

Mais do que seus campos de lavanda mundialmente famosos, da sua famosa produção de perfume em Grasse, de suas fortalezas medievais que se entrelaçam com a vida contemporânea e de seu êxtase histórico e gastronômico, a Provence é um convite para uma grande experiência enogastronomia e cultural. Conhecer as cidadelas bem conservadas, pelas pequenas comunas e adentrar áreas rurais, além de se surpreender pelos sabores, aromas, cores e texturas desta região francesa, é um convite para vivenciar um estilo de vida bem local, mesmo que por poucos dias. O resultado é quase como um sentimento, daquele que nos deixa com um gosto agradável na boca e com um aconchego no peito.

Uma paisagem variada varrida pelo vento Mistral e um clima ensolarado, quente e seco conferem à região vinícola da Provence sua personalidade única, que se reflete em vinhos alegres e cativantes. Historicamente especializada em vinhos rosés leves, frutados e ricos, aqui se produzem também tintos marcantes, potentes e estruturados e brancos leves, macios e delicados.

O grande prestígio da Provence vem de seus vinhos rosés, produzidos com arte e dedicação por seus vinicultores. As colorações típicas são leves, em rosados delicados que podem ter tons de pêssego, rosa antigo e casca de cebola. Os vinhos rosés sugerem um estilo de vida alegre e descontraído, sendo ideais para aperitivo, refeições ao ar livre, pratos frios de verão, saladas e petiscos do mar. Com 26 séculos de história, a Provence é considerada o primeiro vinhedo da França.

As visitas irão muito além do que os vinhedos, porque, além de ser a capital do vinho rosé no mundo, a Provence é um dos principais destinos de turismo da França. A costa provençal já inspirou obras-primas de Van Gogh e Paul Cézanne e encanta os seus visitantes pelas paisagens e luz natural. Aos amantes de cidades pequenas, a região possui diversos vilarejos medievais com ruas estreitas.

Um dos atrativos mais conhecidos da Provence são os campos de lavanda e girassóis, localizados na cidade de Valensole. No interior, as cidades de Avignon e Aix-en-Provence são as mais populares, enquanto no litoral, região mais conhecida como Côte d'Azur, Nice, Cannes e St-Tropez ficam lotadas nas estações mais quentes do ano. Marseille, também litorânea, é a segunda maior cidade do país.

Quando falamos em Vale do Rhône (Vallée du Rhône) ou Encostas do Rhône (Côtes du Rhône) estamos nos referindo à sua parte francesa mais famosa, que se inicia ao norte, em Vienne, e termina ao sul, nas proximidades de Avignon.

O Rhône é uma região recheada de belezas naturais. Uma parada certa para se deslumbrar com a paisagem, é o Vale do Rio do Rhône, um lugar esplêndido e de águas puras, azuis e frescas, e um canal que nutre, irriga e beneficia os vinhedos locais. É composto por encostas rochosas, fundamentais para fixar as características do terroir sul nos vinhos locais. Toda essa geografia contribui para vinhos, frutados, herbáceos e com notas de couro.

Tudo indica que foram os romanos que introduziram a vitivinicultura na região por volta do século I a.C. Em sua História Natural (ano 71 d.C.), o célebre escritor romano Plínio já faz referência e até mesmo elogia os vinhos produzidos perto de Vienne. O vinho do Rhône ficou muito famoso na Europa no século XIV, após uma grande divisão da Igreja Católica. Na época,





o arcebispo de Bordeaux, Raymond Bertrand de Got, assumiu como papa com o título de Clemente V. E, sob influência do rei francês, o papado se mudou para Avignon. João XXII, o segundo dos sete papas de Avignon, tinha uma residência de verão construída em Châteauneuf-du-Pape. Na época, a igreja passou a produzir vinhos no local, que eram denominados “Vin du Pape” (vinho do papa) e servidos no palácio papal em Avignon, e a reputação desse vinho logo ganhou fama. Os vinhos de Châteauneuf-du-Pape são conhecidos por poderem levar até 18 castas diferentes em seu blend.

Hoje, o Vale do Rhône é o segundo mais extenso vinhedo produtor de vinhos finos da França, e a maioria de suas garrafas são de blends das uvas tradicionais: Grenache, Syrah e Mourvèdre. Boa parte desses vinhos são elaborados com acidez e taninos ideais para um grande período de envelhecimento, vinhos elegantes, frutados, macios e delicados.

Região de grandes contrastes, costuma-se dividir o Vale em duas partes que possuem climas, solos, terroirs e castas de uvas diversas: o Vale do Rhône Norte e o Vale do Rhône Sul.

Estas poucas linhas dão mostra de como a cultura do vinho está entranhada nestas duas regiões que vamos visitar, criando uma experiência imperdível para nossos sentidos!

- Acompanhamento durante o percurso do Consultor Vitícola Márcio Oliveira (\*). Completa apostila com informações do destino, regiões e produtores vitivinícolas visitados.

**Roteiro em Construção - Mais Informações e Pré-Reservas: Na Zenithe Travelclub. Consultoria e Operadora de Viagens Culturais e de Conhecimento. Belo Horizonte. Contatos: GERMÁN ALARCÓN-MARTÍN; WhatsApp: (31) 99834-2261 ou e-mail para contatos: [german@zenithe.tur.br](mailto:german@zenithe.tur.br)**



## NOTÍCIAS ENOGASTRONOMICAS E DICAS

### PINOT NOIR DE ÁREAS DE CULTIVO ALEMÃO – OS IRMÃOS DESIGUAIS

Produzir Pinot Noir de primeira classe é uma das disciplinas supremas da viticultura . Os grandes Pinots deste mundo são uma combinação única de substância e elegância, densidade e agilidade, concentração, complexidade , profundidade, sutileza e emoção. E ao tentar alcançar esse ideal, quase sempre algo cai no esquecimento no final.

Além disso, muitos amantes do vinho tinto não gostam de Pinot Noir , que realmente tem gosto de Pinot Noir . Geralmente é muito brilhante e muito “silencioso” na aparência para eles, e muitas vezes é percebido como fino quando está no seu melhor. É ainda mais surpreendente quantos produtores, especialmente nos países de língua alemã, estão abordando o assunto. Ter um bom Pinot Noir no programa obviamente também é uma questão de prestígio.

Nos últimos meses estivemos intensamente envolvidos com os vinhos tintos da Borgonha da Alemanha , Áustria e Tirol do Sul . Deixamos de fora a Alsácia principalmente porque estamos planejando uma degustação maior aqui este ano . Os produtores suíços foram convidados, mas provavelmente principalmente devido às difíceis condições de embarque do país não pertencente à UE, o número de amostras foi tão mínimo que podemos apenas mencionar os poucos vinhos aqui amostrados fora da competição. Eles não permitem uma visão significativa deste país de origem Pinot extremamente emocionante.

A comparação entre a Alemanha , por um lado, e a Áustria e o Sul do Tirol, por outro, talvez não seja totalmente justa. Em muitas vinícolas alemãs, a Pinot Noir é uma das duas ou três variedades principais, às vezes até de longe a variedade mais importante. Da base aos vinhos locais, passando por várias camadas individuais, muitos rótulos diferentes são frequentemente produzidos em todos os níveis de qualidade.

Desta forma, apenas os melhores lotes podem ser reservados para os melhores vinhos, enquanto a base consiste em vinhos desprezíveis, mas finos para o dia a dia, desde que o seu potencial, embora menor, mas ainda existente, não seja arruinado por muita - ou pouca - ambição. O resultado fala por si: em nenhum outro país do mundo há tão bom e autêntico Pinot Noir produzido em regiões de preços bem abaixo de 20 euros como na Alemanha. Ao mesmo tempo, pelo menos na União Europeia, é provável que os melhores vinhos cheguem tão perto quanto em nenhum outro lugar do ideal de qualidade do melhor Borgonha (a Suíça, como eu disse, ainda seria um candidato promissor).

Só não se deixe levar pela tentação de idealizar a situação, porque, por outro lado, na Alemanha, que produz bastante Pinot Noir, o que não faz o melhor serviço para a reputação da casta. Às vezes eles são finos e suaves, às vezes doces e às vezes pouco claros, ou então sobrecarregados, pretensivos, barulhentos, amplos, alcoólicos e/ou excessivamente amadeirados. Muitos vinhos de boa qualidade carecem um pouco de real substância e profundidade para maior consagração (e bom potencial de evolução); com outros vinhos, por outro lado, tem-se a impressão de que seus produtores queriam evitar a todo custo que seu Pinot Noir tivesse gosto de Pinot. Alguns Pinots são absurdamente caros para o que podem revelar na taça. Portanto, é importante escolher com cuidado. No entanto, uma vez que a grande quantidade de vinhos de sucesso está crescendo constante e rapidamente, mesmo o mais exigente amante do vinho sempre encontrará o que procura.

Na Áustria e no sul do Tirol a situação é completamente diferente. Pinot Noir é, sem dúvida, um projeto de prestígio para muitos produtores em ambos os países, mas na maioria dos casos é mais um produto de nicho - talvez ainda mais na Áustria do que no sul do Tirol . Quase nenhum produtor tem mais de dois rótulos tintos em que residem todas as ambições para criar um produto básico de qualidade.

Além disso, existem condições climáticas completamente diferentes na Áustria e no norte da Itália . O sul do Tirol é frequentemente visto como uma região montanhosa fria, embora muitos dos vinhedos não sejam tão altos quanto se poderia pensar. Em segundo lugar, o clima mediterrâneo também tem uma influência significativa em Bozen e Meran. Embora os viticultores do sul do Tirol se beneficiem de noites frescas, especialmente no outono, a maturação avança rapidamente na primavera e no verão, de modo que eles devem ter muito cuidado para manter os níveis de açúcar baixos para não ultrapassar o nível antes do outono. Temos a impressão de que muitos produtores estão cada vez melhores nisso. Aparentemente, as alterações climáticas, cada vez mais evidentes, têm provocado uma reavaliação geral: muitos vinhos são mais frescos, mais finos e mais precisos hoje do que há alguns anos. Hoje nos vemos regularmente provando o Pinot Noir do sul do Tirol com grande prazer.



Na Áustria, muitas regiões vinícolas são influenciadas pelo clima quente da Panônia; Embora isso seja particularmente pronunciado em Carnuntum, na região termal e em Burgenland (onde o lago Neusiedl influencia o clima de maneira especial), também se estende além de Viena nas áreas de cultivo ocidentais da Baixa Áustria. Como resultado, os vinhos aqui são frequentemente quentes e fortes, embora às vezes se tenha a impressão de que alguns viticultores ainda procuram deliberadamente uma maturação particularmente alta das uvas.

Uma expansão mais oxidativa faz com que muitos vinhos pareçam ainda mais largos. Tentar dar a esses Pinots mais espinha dorsal com o uso ousado de madeira nem sempre é a melhor ideia. Mas também aqui, cada vez mais viticultores estão dando aos seus vinhos mais frescor e precisão - com sucesso crescente. Alguns produtores conseguem produzir Pinot Noir de alta qualidade com estilo próprio e inconfundível: claramente filhos de seu clima e ao mesmo tempo com delicadeza e profundidade. Também na Áustria você também encontrará vinhos básicos baratos e excelentemente preparados, que às vezes valem consideravelmente mais do que custam. Será interessante observar o desenvolvimento na região da Estíria. A área está apenas começando a descobrir Pinot Noir por si só, mas as condições parecem ser ideais em alguns lugares.

Na Suíça, por outro lado, alguns especialistas produzem Pinots extraordinários de caráter próprio que merecem toda a atenção. Infelizmente, as poucas amostras que nos chegaram nem de longe refletem a situação, por muito bons que sejam alguns dos vinhos apresentados. Mas vamos nos ater ao assunto.

No total, provamos mais de 500 Pinot Noir de áreas de cultivo de língua alemã nos últimos meses, dos quais apresentamos os melhores aqui, classificados por país. Criamos uma categoria extra para vinhos particularmente bons até 15 euros. Links para todos os vinhos e seus produtores, bem como notas de degustação detalhadas, podem ser encontrados no final de cada lista... Leia mais em: [https://magazin.wein.plus/die-ungleichen-brueder-im-fokus-spaetburgunder-aus-deutschsprachigen-anbaugebieten?utm\\_campaign=Newsletter&utm\\_source=Newsletter\\_2023\\_09&utm\\_medium=EN](https://magazin.wein.plus/die-ungleichen-brueder-im-fokus-spaetburgunder-aus-deutschsprachigen-anbaugebieten?utm_campaign=Newsletter&utm_source=Newsletter_2023_09&utm_medium=EN) (Fonte - WEINPLUS - Marcus Hofschuster - 03/03/2023)

## VINHOS CHEIOS DE EMOÇÕES

A sede da mundialmente conhecida vinícola E. Guigal está localizada no Château d'Ampuis, às margens do Rhône. A casa representa valores familiares, muito cuidado e precisão. O resultado são vinhos de excelente qualidade, já premiados.

A família Guigal dedica-se à produção de grandes vinhos - uma forma vinícola de felicidade. Etienne Guigal lançou a pedra fundamental desta história familiar muito especial em 1946 nas encostas ensolaradas da denominação Côte-Rôtie, no norte do Vale do Rhône. Seguindo sua devoção, seu neto Philippe é agora a terceira geração a se dedicar à criação dos melhores vinhos: "Gostaria de continuar este legado familiar com a mesma paixão e criar emoções intensas e autênticas safra após safra com os excelentes vinhos do terroir do Rhône", diz o enólogo, descrevendo sua motivação muito pessoal. A vinícola cultiva uma área de 75 hectares apenas no norte do Rhône. Além disso, a casa comercializa vinhos de denominações no sul do Vale do Rhône e aventurou-se mais na planície nos últimos anos com a aquisição de vinícolas em Châteauneuf-du-Pape, Tavel e Lirac.

Principais locais selecionados - Granito, ardósia, gnaiss e argilo - calcário formam os solos dos vinhedos, moldados pelo Rhône e cuidadosamente cultivados à mão em socacos íngremes. Além da denominação Côte-Rôtie com suas nobres vinhas individuais La Mouline, La Landonne e La Turque, cujos vinhos foram premiados com 100 pontos Parker várias vezes, o Domaine Guigal também oferece hoje vinhos das conhecidas denominações de origem Hermitage, Saint-Joseph, Condrieu e Crozes Hermitage. "Por respeito e compreensão desses terroirs complexos, surgiu o desejo de desenvolver os cuvées lote a lote, a fim de lançar luz sobre toda a riqueza e diversidade que existe em uma única denominação", diz Philippe do Domaine Guigal Grands Crus. "Também estamos planejando o primeiro engarrafamento de um quarto Grand Cru", ele desperta a curiosidade e ao mesmo tempo pede aos apreciadores paciência para esta próxima etapa. Mas qual seria a melhor uva se o seu potencial não pudesse ser revelado em toda a sua opulência graças a uma cuidadosa vinificação?

Resultado de uma excelente arte de vinificação - "Nas nossas caves existe um equilíbrio sutil entre o conhecimento ancestral e a tecnologia mais recente", afirma Philippe. Para aperfeiçoar constantemente esta arte, os grandes vinhos da casa Guigal são armazenados em barricas de carvalho da própria tanoaria. Eles podem desenvolver sua estrutura fina e corpo autêntico nas barricas feitas tradicionalmente para uso por até quatro anos.

Para partilhar com os amantes do vinho o resultado deste processo, bem como a história e o patrimônio da região vinícola com mais de 2000 anos, a família Guigal criou o cenário perfeito nos edifícios históricos "Le Caveau du Château" em Ampuis. "Um grande vinho está no seu melhor quando partilhado num ambiente de convívio. Quando então se torna portador de emoções, este vinho da casa Guigal cumpre todo o seu propósito", conclui o atarefado enólogo. Como é fácil duplicar a felicidade pura.....Convidamos você a conhecer esta grande vinícola... Leia mais em: [https://magazin.wein.plus/weine-voller-emotionen-anzeige?utm\\_campaign=Newsletter&utm\\_source=Newsletter\\_2023\\_09&utm\\_medium=EN](https://magazin.wein.plus/weine-voller-emotionen-anzeige?utm_campaign=Newsletter&utm_source=Newsletter_2023_09&utm_medium=EN) (Fonte - WEINPLUS - 28/02/2023)